

AVANÇOS E PERCALÇOS PERCEBIDOS PELOS GESTORES NA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PROPOSTA CURRICULAR

Sheila Esteves Farias¹, Maria Helena Dantas de Menezes Guariente²

Introdução: O momento de reformas e inovações curriculares vem sendo vivenciado nos cursos de graduação em saúde, inseridos em um contexto de transição de paradigmas, e é certo também que esse momento traz à tona a questão da formação de profissionais que muitas vezes não estão preparados para prover uma assistência de acordo com as necessidades dos indivíduos e populações⁽¹⁾. A organização e gestão curricular em saúde é uma temática pouco explorada, mas que vem se mostrando cada vez mais significativa se a tônica for construir gestão que ajude a promover o desenvolvimento de cursos em consonância com as atuais políticas públicas de formação do aluno na educação superior, e no caso deste trabalho, especificamente, na formação no campo da saúde/enfermagem que almeja a satisfação do usuário. Logo, procurou-se desvendar a seguinte questão: Quais foram os resultados decorrentes do processo de implantação e desenvolvimento do CI na voz dos gestores curriculares? **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo desvelar os avanços e as dificuldades encontradas por gestores curriculares durante a implementação de uma proposta curricular, denominada Currículo Integrado (CI), em um curso de graduação em enfermagem. **Metodologia:** Esta pesquisa foi conduzida conforme a abordagem qualitativa, descritivo-exploratória, realizada em um curso de enfermagem de uma universidade pública. Este curso utiliza como projeto pedagógico o Currículo Integrado, concebido e sistematizado no sentido de atender as necessidades prementes no âmbito educacional nacional, conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, sendo o mesmo considerado uma inovação, com quebra de paradigmas importantes do ponto de vista pedagógico, devido à flexibilidade e dinamicidade nas práticas de ensino e aprendizagem, assim como nas mediações realizadas pela organização e gestão universitária⁽²⁾. Os participantes do estudo foram os gestores do curso de graduação em enfermagem atuantes no período de 1996 a 2011. Na coleta de dados aplicou-se a entrevista projetiva, recorrendo-se a um álbum memorial, denominado scrapbook com fotos, documentos e reportagens referentes ao CI, e a um conjunto de questões semiestruturadas. Realizaram-se 16 entrevistas de novembro/2012 a março/2013 que foram transcritas por meio de letras e números. Para análise dos dados, utilizou-se o referencial de Bardin, através da técnica de análise de conteúdo⁽³⁾. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos e respeitou todos os preceitos éticos exigidos. **Resultados:** Foram evidenciados como avanços durante a implementação da proposta curricular: as possibilidades de aprendizagem com a inserção de novas metodologias de ensino, considerando a participação ativa do aluno na aprendizagem, e a diversificação de cenários de práticas para além da área hospitalar, estratégia que possibilitou a aproximação dos alunos e docentes à realidade do serviço, ocorrendo paulatinamente a ampliação da integração entre ensino, serviço e comunidade; as inúmeras capacitações e a formação docente com repercussão no aumento das produções científicas; mudanças relacionadas às formas de avaliação do aluno durante sua trajetória acadêmica, pois implantou-se a avaliação bidimensional, na prerrogativa formativa, que avalia o aluno não pela nota, mas pelo conceito apto/não-apt. Foram desveladas como adversidades na implementação da proposta curricular: a impossibilidade da utilização constante de metodologias ativas de ensino-aprendizagem devido a relação carga horária e quantidade de conteúdos; tempo insuficiente dos alunos nos campos de prática de ensino para exercitarem os procedimentos técnicos; fragilidade na integração básico-clínico e de conteúdos, a fim de não se dicotomizar o ser

humano em partes, mas ser estudado de forma integral e aproximando-se os conceitos aprendidos; necessidade de um modelo de avaliação para analisar o alcance da formação conforme propõe o perfil do egresso delineado no PPC; déficit na infraestrutura, em especial as salas de aula; déficit na disponibilidade de recursos humanos; migração inicial de professores especialistas para outras áreas de atuação que fugiam do habitual. Sendo assim, espera-se que o gestor educacional busque o equilíbrio para mediar os aspectos pedagógicos, administrativos e políticos, com a percepção de que o primeiro constitui-se como essencial e deve privilegiar a qualidade, por interferir diretamente no resultado da formação dos alunos e o segundo e terceiro devem dar condições necessárias para o desenvolvimento pedagógico e para a sua aplicação na sociedade, que busca melhorias na saúde e uma atenção igualitária e justa. **Conclusão:** A reformulação curricular do curso de enfermagem provocou avanços significativos, principalmente relacionado às questões pedagógicas, tendo em vista o nexos das capacitações docentes, que ocorreram de forma sistemática no início da inovação curricular, com as alterações nas práticas de ensino-aprendizagem. As dificuldades foram consideradas inerentes a um processo de mudança, servindo como aprendizado para que ocorresse um amadurecimento e análise constante do processo. **Contribuição para enfermagem:** Independente de outros currículos terem ou não concepções e práticas pedagógicas semelhantes às do CI, é imprescindível que as análises se apliquem a outras realidades e vivências, entendendo-se que as estratégias inovadoras são importantes aportes teórico-metodológicos, mas é necessário que os gestores educacionais e todos os envolvidos na formação profissional, juntamente as IES, formulem alternativas adequadas às mudanças, considerando-se possibilidades e dificuldades dessa mudança, no intuito de buscar a excelência na formação de enfermeiros comprometidos e qualificados para o setor saúde do país. A reflexão crítica do desenvolvimento curricular pode subsidiar o enfrentamento de obstáculos aos próximos gestores deste curso, ou de outras instituições, mesmo que não vivenciem a filosofia do CI em saúde, além de inspirar os gestores líderes, para produzir uma formação igualitária, justa e transformadora.

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa CURRÍCULO INTEGRADO DE UM CURSO DE ENFERMAGEM: GESTÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, com apoio financeiro da Fundação Araucária e do Governo do Estado do Paraná/SETI

Bibliografia

1. Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva MG, Florêncio RMS, Silva RMO, Santa Rosa DO. Expansão da educação superior no Brasil: ampliação dos cursos de graduação em enfermagem. Rev Latino-Am Enferm [Internet]. 2013 [acesso em 2013 julho 23];21(3). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt_0104-1169-rlae-21-03-0670.pdf
2. Kikuchi EM, Guariente MHDM, organizadoras. Currículo integrado: a experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL; 2ed. revisada e ampliada (on-line) 2014.
3. Bardin L. Análise de conteúdo. 4a ed. Lisboa: Edições 71; 2011.

Descritores: Educação em Enfermagem; Gestão em Saúde; Currículo; Avaliação

Eixo Temático: Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

Área Temática: Gestão do ensino de saúde e Enfermagem



¹Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina,
Sheila_ef@hotmail.com.

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual de Londrina.